

economia

ESTUDO SOBRE ADISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DA MASSA MONETÁRIA E DOS HÁBITOS DE CONSUMO DOS RESIDENTES DE MACAU

*Kam Lok Nin **

Nos últimos anos, a taxa de desemprego dos residentes de Macau tem sido alta, situando-se entre 6-7 por cento desde 1999. A partir do mês de Junho de 2000, a taxa de emprego insuficiente ultrapassou os 3 por cento. Devido à estagnação económica registada durante um longo período de tempo e ao elevado nível de desemprego, o mercado de consumo interno de Macau tem sido fraco. Embora, em 2000, se tenha registado um crescimento na economia, a proporção do aumento do Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes atingiu os 4,6 por cento, tendo sido afastada a ideia de recessão económica, pondo fim à estagnação económica verificada nos últimos 4 anos, e criando expectativas de recuperação. No entanto, o mercado de consumo interno não revela sinais de optimismo. Não tem havido uma grande alteração do consumo médio dos habitantes de Macau (cf. Quadro n.º 1). Os hábitos de consumo e a taxa de depósito influenciam directamente a oferta e a procura da massa monetária do mercado de capitais e a velocidade da circulação da moeda no mercado, sendo também um importante indicador dos resultados da aplicação da política monetária e financeira de macro-controlo. Perante a situação de recessão económica, o governo dos EUA baixou, de forma acentuada, a taxa de juros, diminuindo as intenções de poupança

* Mestre em Faculdade de Economia pela Universidade de Jinan de Cantão, Membro da Direcção da Associação das Ciências Económicas de Macau

dos residentes através da política monetária e estimulando a circulação da moeda para o mercado de consumo, contribuindo de forma favorável para a recuperação global da economia. Tentar alterar o ciclo de movimento económico, apenas através da aplicação da política monetária e financeira por parte do governo, não é uma atitude realista. Promover uma política monetária, não acompanhada da análise e estudo concreto sobre o funcionamento económico, com certeza, não produzirá resultados satisfatórios. O estudo e a análise dos hábitos de consumo não só revelam as características económicas da região, como também revela a situação real da distribuição das receitas e das despesas da massa monetária.

[QUADRO N.º 1]

Consumo Médio Anual por Indivíduo

| Anos | Consumo Privado (mil patacas) | Número da População | Consumo médio por Indivíduo (pataca) |
|------|----------------------------------|---------------------------|---|
| 1990 | 9.600.512 | 334.961 | 28.662 |
| 1991 | 11.268.840 | 351.648 | 32.046 |
| 1992 | 13.144.141 | 370.883 | 35.440 |
| 1993 | 14.912.017 | 383.984 | 38.835 |
| 1994 | 16.863.911 | 396.777 | 42.502 |
| 1995 | 18.609.920 | 409.300 | 45.468 |
| 1996 | 20.202.175 | 415.440 | 48.628 |
| 1997 | 20.996.521 | 418.948 | 50.117 |
| 1998 | 20.684.571 | 426.298 | 48.521 |
| 1999 | 20.539.432 | 435.317 | 47.183 |

Fonte dos dados: Produto Interno Bruto da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

1. A RELAÇÃO ENTRE A REALIDADE DE MACAU E O CONSUMO INTERNO

A teoria de consumo é uma questão que tem um lugar destacado na ciência económica; o consumo é um componente principal da procura global, sendo também um importante objecto da economia de macro-controlo, a existência excessiva de actos de consumo provoca a inflação e reduz o oposto do consumo — a redução de poupanças não contribui para o desenvolvimento e a estabilidade económica. Se o consumo for fraco, haverá muito capital acumulado e, assim, não só afectará o funcionamento normal do mercado, como também produzirá um efeito negativo sobre a produção, a comercialização e o mercado de emprego, etc..

As poupanças dos residentes de Macau têm mantido um crescimento durante anos sucessivos, os bancos têm muito capital disponível, em contrapartida, os empréstimos têm-se reduzido (cf. Quadro n.º 2), não havendo necessidade de aumentar as poupanças para contribuir para a acumulação de capital, sendo um facto indiscutível.

[QUADRO N.º 2]

Depósito e Crédito dos Residentes de Macau

Unide:10⁶MOP

| Anos | Depósito dos Residentes de Macau | Crédito de Empresas e Particulares |
|------|----------------------------------|------------------------------------|
| 1997 | 76.664,6 | 48.809,6 |
| 1998 | 84.589,3 | 48.049,3 |
| 1999 | 88.595,6 | 46.607,6 |

Fonte dos dados: Revista mensal estatística da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau — Março de 2001.

O acto de consumo depende dos factores de crescimento ou da descida de receitas de determinado período e da mudança das receitas previsíveis por parte dos consumidores, da comparação mútua entre os pagantes, das preferências de consumo e da avaliação dos valores dos activos iniciais, etc.. Nos últimos anos da década de 90, a indústria imobiliária que implusionou a economia de Macau faliu em primeiro lugar, o investimento imobiliário efectuado pelos residentes desvalorizou-se de forma acentuada, o que afectou, de forma negativa as intenções de consumo, em virtude da necessidade de assumir os elevados encargos, que transitados pelos activos negativos e o impacto da falta de confiança causado pela redução do valor facial. Em 1997, a crise financeira asiática sucedeu-se, tendo causado a desvalorização contínua dos activos financeiros, sendo caso para afirmar que uma desgraça nunca vem só. Para manter o regime de paridade cambial, o dólar de Hong Kong entrou num longo período de deflação, tendo também afectado o consumo desse período e as explicações teóricas são:

$$\text{Suponhamos que } K = P_t(1+r)/P_{t+1} \quad 1.1$$

Sendo: r refere-se à taxa de juros, P_t , P_{t+1} refere-se ao Preços de t ano e $t+1$ ano, respectivamente, quando o valor de K é superior a 1, o depósito (adia o consumo) é favorável e razoável.

CPI refere-se à taxa de inflação, existe $CPI = (P_{t+1} - P_t)/P_t$ 1.2

Também há $(P_{t+1})/P_t = 1 + CPI_t$ 1.3

O modelo 1.3 substitui o modelo 1.1 obtém-se $K = (1+r)/(1+CPI)$

A actual situação de Macau, r é um valor positivo, CPI é um passivo
→ $K > 1$, por isso, possuir dinheiro em numerário é mais vantajoso do que consumir nesta altura.

A indústria transformadora para exportação face ao impacto do cancelamento do sistema de quotas na indústria mundial de vestuário e têxteis em 2005, o desaparecimento da protecção de quotas reduz os privilégios existentes na indústria transformadora para as exportações de Macau. A indústria exportadora pode ou não aproveitar as oportunidades para atrair os capitais e a tecnologia do exterior, a fim de elevar a capacidade produtiva dos comerciantes das fábricas existentes, elevar o nível de produtos e não recuar a justa competição com os territórios vizinhos, o que dependerá ainda do esforço de todas as partes. Os factores não explícitos do futuro da indústria não contribuem para aumentar o número de postos de emprego, não existindo também confiança para manter os actuais empregos. O sector da construção tem passado por dificuldades durante vários anos, há uma falta de terrenos para a construção e obras de remodelação, sendo bastante comum o desemprego entre os trabalhadores ou a falta de trabalho, e a taxa de desemprego deste sector é a mais alta entre os outros sectores. No passado, determinado número de trabalhadores do sector da construção deslocavam-se para trabalhar em Taiwan e atenuavam a situação da existência de uma grande oferta da força de trabalho em relação à procura neste sector. Actualmente, o número de casas devolutas atingiu o número de 1,05 milhões¹. Nos próximos de 30 a 50 anos, manter-se-á a situação em que a oferta é superior à procura, o que reduz em grande escala a deslocação de trabalhadores deste sector a Taiwan. As pressões derivadas da dificuldade em obter emprego provocaram uma redução das intenções de despesas dos trabalhadores deste sector. O consumo quotidiano tem que ter em conta as receitas para satisfazer as despesas, não podendo também encontrar saída para resolver os problemas. No domínio das perspectivas

¹ Texto do telegrama da Agência Central no dia 25, em Taipé, transmitida pelo Jornal *Ou Mun* no dia 26/4/2001.

de emprego, a esperança dos especialistas do sector de construção reside no aumento por parte do governo de desenvolvimento de projectos de obras públicas e nas oportunidades que poderão surgir com a liberalização do jogo. O sector financeiro é o principal elemento dos quatro pilares económicos; naturalmente, esse sector não pode ficar alheio, tendo também que suportar as influências da recessão noutros sectores. Devido ao alargamento e à popularização diária da tecnologia do computador, o sistema automático no sector financeiro substitui os trabalhos manuais, e o aumento do número dos postos de emprego é inferior à procura. A manutenção ou redução de receitas envolvem a maior parte dos empregados, incluindo os trabalhadores da Função Pública, cujo vencimento se tem mantido inalterado há alguns anos, existindo ao mesmo tempo, rumores sobre o pagamento do imposto profissional.

De acordo com a análise dos respectivos actos dos consumidores acima mencionada, a actual situação de Macau não traz qualquer boa notícia para o consumo interno dos residentes; de um modo geral, existe uma atitude pessimista, não apresentando intenções para aumentar o consumo. Nos últimos anos, a tendência de consumir no exterior, por parte dos residentes de Macau, tem aumentado de forma evidente. Após a reforma e abertura económica da China, a cidade de Zhuhai, situada a norte de Macau, é uma das cidades criadas com características económicas especiais. Em comparação com outras cidades do continente da China, o desenvolvimento desta cidade situa-se em primeiro lugar. O governo da cidade de Zhuhai estabeleceu rigorosos critérios do plano de urbanização, com a intenção de construir uma cidade de qualidade. Esta cidade foi várias vezes distinguida como uma cidade exemplar, sendo também conhecida pelo trabalho de protecção ambiental e pelas suas zonas verdes. A cidade de Zhuhai desenvolveu grandes trabalhos no âmbito de paisagem e grandes equipamentos de diversões, tendo o sector de turismo sido escolhido como a terceira indústria a impulsionar. A área terrestre da cidade de Zhuhai é de 1.630 Km², sendo 70 vezes superior à área de Macau, a área marítima é de 6.135 Km², sendo constituída por 146 ilhas, estando dotada de um excelente e bonito parque ecológico, possuindo grandes potencialidades para desenvolver o turismo. As ligações existentes e operacionais de Zhuhai com o exterior são variadas, incluindo o Aeroporto de Zhuhai que foi construído conforme os padrões internacionais, istmos de primeiro nível que ligam com várias zo-

nas da China, alguns portos de águas profundas em que podem encorajar barcos de mercadorias e de passageiros com grande dimensões. As auto-estradas construídas segundo a planificação são: auto-estrada de Keng Zhu, auto-estrada da beira-mar de Ut Sai, auto-estrada de Zhuhai a Kong Mun e a ponte Leng Teng Ieong que liga com Hong Kong, etc.. Ao mesmo tempo, para satisfazer o ritmo de Zhuhai, para que se torne de facto num excelente sítio para passar as férias e um centro de reuniões, os hotéis de qualidade, casas para hóspedes, restaurantes, centros comerciais e estabelecimentos de diversões foram construídos sucessivamente. Em 1999, foram recebidos 7.256 mil turistas estrangeiros ou nacionais, a receita turística atingiu 62,54 cem milhões de Renminbi. O fornecimento de hardware tem melhorado, o mercado de consumo revela-se mais desenvolvido e o levantamento dos níveis de produtos abastecedores e de qualidade de serviço, naturalmente atrai os residentes de Macau para consumir na China. A alteração do consumo opera-se em dois processos. Primeiro: o aumento sucessivo da capacidade dos consumidores na China, desde os níveis de consumidores com fraca capacidade, estende-se a todos os níveis. Durante os longos períodos de feriados, geralmente, cerca de cem mil de pessoas (sendo 1/4 da população de Macau) deslocam-se ao continente chinês. O segundo processo refere-se ao alargamento do mercado de consumo. Inicialmente, o consumo centrava-se em alguns tipos de divertimento com grande flexibilidade, tais como, comer e beber, maquilhagem de beleza, massagens, CD ou DVD musicais ou de filme, etc.. Nos últimos anos, o consumo estendeu-se aos artigos de uso diário, incluindo vestuário, sapatos e meias, artigos de couro, incluindo produtos de grande dimensão como mobília e adornos de iluminação, bem como, serviços de dentista, tratamentos médicos, materiais de construção, processos transformadores dos produtos semi-acabados, tais como, portas e janelas, armários de cozinha, roupeiros, etc.. O âmbito do consumo inclui um elevado número de produtos que podem ser consumidos fora do Território. O mercado de consumo de Zhuhai desenvolveu-se de forma mais rápida do que em Macau. O consumo fora do Território que inicialmente era um consumo de natureza sumptuária passou a ser um consumo de natureza substitutiva. O aumento do número de consumo no exterior e a taxa de crescimento anual da porção do consumo total, afectam directamente o mercado de consumo interno de Macau:

Estrutura do Consumo dos Residentes de MacauUnidade: 10³ MOP

| Anos | Consumo Privado | Consumo final das famílias | | Despesas de consumo final das Instituições sem fins lucrativos ao serviço | Porporção ocupada pelo consumo no exterior |
|------|-----------------|----------------------------|--------------------|---|--|
| | | No mercado local | No mercado externo | | |
| 1993 | 14.912.017 | 13.785.818 | 861.678 | 264.521 | 5,78% |
| 1994 | 16.863.911 | 15.463.619 | 1.050.052 | 350.240 | 6,23% |
| 1995 | 18.609.920 | 17.075.634 | 1.229.156 | 305.130 | 6,60% |
| 1996 | 20.202.175 | 18.365.019 | 1.425.080 | 412.076 | 7,05% |
| 1997 | 20.996.521 | 18.914.710 | 1.547.781 | 534.030 | 7,37% |
| 1998 | 20.684.571 | 18.382.952 | 1.671.390 | 630.229 | 8,08% |
| 1999 | 20.539.432 | 17.795.187 | 1.860.992 | 883.253 | 9,06% |

Fonte dos dados: Produto Interno Bruto de 1993-1999 das Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

2. O CÁLCULO DA FUNÇÃO CONSUMIDORA DE MACAU

A função consumidora desempenha um papel importante na economia de micro-controlo. Os hábitos de consumo e de poupança dos residentes reflectem as relações de interesses a longo e a curto prazo. A função consumidora permite avaliar as características de consumo local, representando não só uma característica principal do consumo, como também determina as variações da procura em termos de investimento, despesas e impostos arrecadados pelo governo e exportações líquidas, equilibrando as influências e os efeitos daí emergentes. Em meados dos anos trinta do século XX, começou-se a estudar as regras de consumo, sendo uma questão que tem merecido a atenção dos economistas. A relação entre as receitas e as despesas constitui a teoria fulcral do consumo. Dos múltiplos factores que podem influenciar o consumo, o factor das receitas é considerado como o mais importante. A função consumidora é determinada pelas «receitas absolutas», «ciclo de vida não randômico» e «teoria de receitas duradouras», sendo as principais orientações para os efeitos de investigação.

O tratado «Doutrina Geral» apresentado por John M. Keynes, em 1936, explica as regras e as relações entre o consumo e as receitas: O consumo das pessoas tende a aumentar de acordo com o aumento das receitas, mas o aumento de consumo é inferior ao aumento das receitas, cuja explicação através da linguagem matemática, é a seguinte:

- 1) Valores absolutos $C_h > C_l$ $C_h' < C_l'$ são os valores do rendimento maior e rendimento menor, respectivamente;
- 2) A tendência do consumo marginal $MPC = \Delta C / \Delta Y$ satisfaz-se $0 < MPC < 1$
- 3) A tendência do consumo médio $APC = C/Y$ desce quando os rendimentos aumentam, isto é: a taxa das poupanças aumenta de acordo com o aumento dos rendimentos, registando com frequência $APC > MPC$
- 4) A função consumidora da hipótese teórica das receitas absolutas de John M. Keynes, é:

$$C = \alpha + \beta Y \quad Y \text{ são as receitas } ' C \text{ são as despesas de consumo}$$

Os dados publicados no Quadro n.º 4 são resultados calculados com base no Inquérito aos Orçamentos Familiares de 1998/1999 produzido pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos. Segundo o Quadro n.º 4, a maior parte dos hábitos de consumo dos residentes de Macau está conforme a teoria das receitas absolutas — a tendência do consumo médio cresce acompanhando a subida das receitas. Em relação àquela parte que não corresponde, completamente, à teoria das receitas absolutas, também é o alvo crítico de economistas. Estes acham que a teoria das receitas absolutas ignoram as relações mútuas entre os hábitos, as preferências e as despesas de consumo das pessoas. A tendência do consumo médio revela que as famílias com receitas mensais inferiores a MOP 5.500,00 vivem numa situação em que as receitas não cobrem as despesas. Segundo os dados publicados, calcula-se que 15 % das famílias de Macau estão a viver, durante um longo período, numa situação muito instável. As questões familiares transformam-se, inevitavelmente, em problemas sociais. É necessário prestar ajuda a essas famílias, para melhorar as suas receitas. A tendência do consumo marginal está conforme as regras psicológicas de $MPC < 1$, mas não se pode encontrar uma tendência clara na sua mudança. Numa palavra, a forma para tratar os assuntos de aumento de receitas, em relação às famílias com rendimento menor, é considerar que estas estão mais inclinadas no sentido de melhorar a situação anterior referente ao fornecimento insuficiente dos artigos de uso diário. Em relação às famílias com rendimento maior, à semelhança dos territórios desenvolvidos, têm-se adoptado razoáveis medidas relacionadas com o consumo e a poupança.

A tendência do consumo médio (APC) e a tendência do consumo marginal (MPC) calculadas do acordo com as receitas e despesas em consumo por agregados familiares

| Receita Mensal | Consumo Mensal | APC | MPC |
|----------------|----------------|-------|-------|
| 1.800 | 2.466,93 | 1,371 | |
| 3.000 | 3.380,00 | 1,127 | 0,761 |
| 5.500 | 5.529,35 | 1,005 | 0,860 |
| 8.500 | 8.399,71 | 0,988 | 0,957 |
| 11.500 | 10.755,02 | 0,935 | 0,785 |
| 14.500 | 13.146,10 | 0,907 | 0,797 |
| 17.500 | 16.102,60 | 0,920 | 0,985 |
| 22.500 | 17.621,62 | 0,783 | 0,304 |
| 44.096 | 28.834,71 | 0,654 | 0,519 |

No processo do cálculo prévio da função consumidora, existem várias teorias e fórmulas à escolha, com as adaptações possíveis dos dados estatísticos e a série temporal disponíveis. Em primeiro lugar, escolhe-se a fórmula das receitas absolutas para calcular a função consumidora simples. No processo do cálculo dos dados, GDP substitui Y. Em virtude da inexistência de grandes modificações na política financeira de Macau nos últimos anos, por isso, não existem grandes mudanças nas relações de proporção entre o produto interno bruto e as receitas disponíveis por indivíduo. Calculando, segundo os respectivos dados publicados, no Produto Interno Bruto de 1983 - 1999, pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, a Fórmula 1, é a seguinte:

$$C=789570,12+0,348Y$$

$$(1.369)$$

$$(22.468)$$

$$F=504,801 \quad R^2=0,971 \quad \overline{R}^2=0,969 \quad DW=0,364$$

O valor do coeficiente correlativo da fórmula acima referida revela a correlação de alto nível entre as receitas e o consumo. O nível significativo do coeficiente Y da quantidade estatística t e do valor a da quantidade estatística F que após a examinação global é inferior a 0,001. Mas o nível significativo do valor α da quantidade estatística da quantidade constante T é 0,191, significa que o valor DW da sequência correlativa está afastada do intervalo confiante. A equação acima mencionada não satisfaz todos os critérios de examinação, não sendo uma boa equação

regressiva. Considerar a teoria de consumo absoluto como variável das receitas, quando a economia regista grandes alterações, os hábitos de consumo são alterados ou o desequilíbrio da distribuição das receitas aumenta não são condições hipotéticas que favoreçam a teoria. Devido ao facto da economia de Macau ter mantido um ambiente não estável, depois de meados da década de noventa do século XX, olhar para trás desde 1999, os números referentes a cada ano para estabelecer formulas, observar o valor de **examinação das quantidades estatísticas, o resultado é corresponde ao previsto. O valor de \overline{R}^2 aumentou anualmente, até 1995. A parte da quantidade constante da equação acima referida que não pode passar o exame t pode melhorar totalmente. O valor α é inferior ao nível significativo de 0,001, e o valor DW situa-se entre o intervalo confiante de 95%, tornando-se a uma boa equação regressiva. A equação é a seguinte:**

$$C = 1504163,2 + 0,305Y$$

$$(9,952) \quad (62,228)$$

$$F=3872,266 \quad R^2=0,997 \quad \overline{R}^2=0,997 \quad DW=1,96$$

Segundo a teoria da função consumidora do ciclo de vida não randômico, o acto de consumo depende dos efeitos globais das receitas actuais e futuras dos consumidores, significando isto que as pessoas consideram na sua actuação como consumidores a soma do valor das suas receitas actuais e futuras (previsíveis) e dos bens actuais, procurando extrair dessa situação a maior eficácia possível. Utilizando o modelo mediador de experiência após a dedução matemática da teoria acima mencionada, a variável de produção exterior das alterações de consumo de determinado período dos consumidores sintetiza o aumento e a redução das receitas daquele período, as receitas desse período e as despesas de consumo, a equação da fórmula 2² é a seguinte:

$$\Delta C_t = \alpha_1 \Delta Y_t + \alpha_2 (\Delta Y_{t-1} - \Delta C_{t-1}) \quad 3.1$$

$$\text{ou} \quad C_t = (1 - \alpha_2) C_{t-1} + \alpha_1 Y_t + (\alpha_2 - \alpha_1) Y_{t-1} \quad 3.2$$

² A origem da formula da Função de Consumo: Ando, A. and Modigliani, F., 1963. The life-cycle hypothesis of saving: aggregate implications and tests. American Economic Review 53, 55-4.

A equação da fórmula 2 calculada segundo os dados estatísticos publicados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos em 1982-1999, é a seguinte:

$$\Delta C_t = 0,2114269 \Delta Y_t + 0,0236005 (\Delta Y_{t-1} - \Delta C_{t-1})$$

(9,576) (6,107)

$$F=64,156 R^2=0,811 \quad \overline{R}^2=0,800 \quad DW=2,29$$

A fórmula 2 também se pode exprimir através do seguinte modelo:

$$C_t = 0,9763995 C_{t-1} + 0,2114269 Y_t - 0,1878264 Y_{t-1}$$

Os coeficientes da variável independente da equação acima referida foram examinados através das formas F e t, o valor a do nível significativo é inferior a 0,001, e R^2 possui o alto grau correlativo. O valor DW também foi examinado através do intervalo confiante, o respectivo desvio padrão é melhor do que a fórmula 1. Utilizando a fórmula 1 e fórmula 2 para efeitos do valor de estimativa do consumo privado desse mesmo período (cf. Quadro n.º 5), o valor de estimativa da fórmula 2 aproxima-se do valor real do consumo, sendo o grande desvio relativo ao valor real do consumo inferior ao valor resultante da aplicação da fórmula 1. As maiores diferenças entre ambas referem-se a 1993, 1998 e 1999, respectivamente, que revelam completamente o resultado da introdução das variáveis das receitas desse período e de consumo, correspondendo a psicologia e características de consumo dos residentes de Macau, sendo a introdução da teoria da função consumidora do ciclo de vida não ran-dômico a mais adequada à situação de consumo de Macau.

3. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO DOS RESIDENTES DE MACAU ATRAVÉS DA FUNÇÃO CONSUMIDORA

A proporção entre o consumo e o rendimento de Macau é mais baixa do que a de outras regiões desenvolvidas. Se conseguirmos incitar os residentes a aumentar a porção dos rendimentos em consumo, acelerar a velocidade de circulação da moeda no mercado, promover a função intermediária e o impulso em relação à moeda nas actividades económicas e estabelecer uma relação eficaz entre a receita e a despesa, tudo isso beneficiando o desenvolvimento do território de Macau a longo prazo. O estudo financeiro que desvia a análise económica é sombrio e vago, dependendo as actividades financeiras do funcionamento da economia global. A insuficiente contribuição para o próprio território, dada pelo au-

mento das riquezas não é uma unidade económica com êxito. Mediante a análise do corrente da receita monetária, podemos observar a situação actual à que deve ser prestada maior atenção e aperfeiçoamento.

[QUADRO N.º 5]

Estimativa e comparação do onsumo privado entre a formula 1 e a fórmula 2

Unidade: mil patacas

| Anos | GDP | Consumo Privado | Calculado pela Fórmula 1 | | | Calculado pela Fórmula 2 | | |
|------|------------|-----------------|---|-----------------|---------------------|---|-----------------|---------------------|
| | | | Desvio do Consumo Privado ($C_t - C_{t-1}$) | Consumo Privado | Desvio Relativo (%) | Desvio do Consumo Privado ($C_t - C_{t-1}$) | Consumo Privado | Desvio Relativo (%) |
| 1982 | 7.158.700 | 3.475.073 | | | | | | |
| 1983 | 8.565.116 | 3.998.734 | 523.661 | 3.770.230 | -5,7 | 384.290 | 3.859.363 | -3,5 |
| 1984 | 10.651.328 | 4.551.037 | 552.303 | 4.496.232 | -1,2 | 548.850 | 4.547.584 | -0,1 |
| 1985 | 10.950.131 | 4.911.478 | 360.441 | 4.600.216 | -6,3 | 207.145 | 4.758.182 | -3,1 |
| 1986 | 12.471.474 | 5.443.571 | 532.093 | 5.129.643 | -5,8 | 464.168 | 5.375.646 | -1,2 |
| 1987 | 16.028.367 | 6.157.925 | 714.354 | 6.367.442 | 3,4 | 917.885 | 6.361.456 | 3,3 |
| 1988 | 18.717.575 | 7.355.529 | 1.197.604 | 7.303.286 | -0,7 | 801.518 | 6.959.443 | -5,4 |
| 1989 | 22.061.487 | 8.395.914 | 1.040.385 | 8.466.968 | 0,8 | 975.143 | 8.330.672 | -0,8 |
| 1990 | 26.175.252 | 9.600.512 | 1.204.598 | 9.898.558 | 3,1 | 1.192.275 | 9.588.189 | -0,1 |
| 1991 | 30.326.916 | 11.268.840 | 1.668.328 | 11.343.337 | 0,7 | 1.268.946 | 10.869.458 | -3,5 |
| 1992 | 39.519.406 | 13.144.141 | 1.875.301 | 14.542.323 | 10,6 | 2.393.320 | 13.662.160 | 3,9 |
| 1993 | 45.193.020 | 14.912.017 | 1.767.876 | 16.516.741 | 10,8 | 1.822.024 | 14.966.165 | 0,4 |
| 1994 | 50.114.040 | 16.863.911 | 1.951.894 | 18.229.256 | 8,1 | 1.755.083 | 16.667.100 | -1,2 |
| 1995 | 55.333.203 | 18.609.920 | 1.746.009 | 20.045.525 | 7,7 | 1.888.191 | 18.752.102 | 0,8 |
| 1996 | 55.293.517 | 20.202.175 | 1.592.255 | 20.031.714 | -0,8 | 858.297 | 19.468.217 | -3,6 |
| 1997 | 55.894.292 | 20.996.521 | 794.346 | 20.240.784 | -3,6 | 955.193 | 21.157.368 | 0,8 |
| 1998 | 51.901.691 | 20.684.571 | -311.950 | 18.851.359 | -8,9 | -20.538 | 20.975.983 | 1,4 |
| 1999 | 49.047.300 | 20.402.900 | -281.671 | 17.858.100 | -12,5 | 133.287 | 20.817.858 | 2,0 |

A função consumidora obtida por meio da Fórmula 2 pode descrever e analisar ainda mais o acto consumidor dos residentes de Macau. A proporção entre o valor de aumento e de diminuição do PIB do território de Macau e o coeficiente de aumento e de diminuição em consumo é de 0,2114, sendo positivos os resultados da proporção e do coeficiente atrás referidos porque estão em correspondência. Revela-se que à medida que a receita aumenta, o consumo também aumenta, no entanto, a taxa da contribuição é cerca de 21% o que é decepcionante. A proporção entre o valor de despesa de consumo privado de Macau e o PIB é cerca de 40%, mas o valor de aumento em consumo conformado com o aumento da receita é inferior a esta proporção, atingindo apenas 52% do valor original, o que mostra que o interesse da acumulação da riqueza manifestado pelos residentes é maior do que o consumo imediato. De outro ponto de vista, a parte do aumento da riqueza é pertença das famílias originárias engloba-

das no escalão de maior rendimento, que têm uma baixa Tendência do Consumo Marginal. Claro que este fenómeno tem a ver com a cultura da elevada taxa de poupança nas regiões asiáticas. Por um lado, os indivíduos com maior rendimento procuram a acumulação constante dos bens financeiros. Por outro lado, os indivíduos com menor rendimento gastam mais do que recebem. Mesmo que a parte do aumento de receita na bolsa destes seja dispendida por completo, é apenas uma tentativa inútil, o que só pode levantar alguma oscilação no mercado global de consumo. Os dados constantes na Fórmula 2 e no Quadro 4 que são calculados segundo os inquéritos de diferente estatística, têm maior força convincente e credibilidade.

De acordo com os dados estatísticos actualizados publicados em meados de Abril de 2001, verifica-se que o valor corrente do PIB no ano de 2000 foi de 498,28 centenas de milhões de Patacas; em comparação com o ano anterior houve um aumento de 7,81 centenas de milhões de Patacas. A despesa de consumo privado foi de 205,12 centenas de milhões de Patacas; em comparação com o ano anterior aumentou pouco mais de cem milhões. O valor de aumento e de diminuição da despesa de consumo privado no ano de 2000 foi de +8,41 cem milhões de Patacas, segundo o cálculo da Fórmula 2. O cálculo da Fórmula da parte $0,0236005(\Delta Y_{t-1} - \Delta C_{t-1})$ é de 6,76 cem milhões, cujo valor é maior do que o valor real do aumento no consumo. Isso mostra que ΔY_t não contribui para ΔC_t , que não corresponde à dedução da Fórmula 2. A situação da caducidade da Fórmula reflecte a alteração estrutural demonstrada na distribuição da receita dos residentes de Macau. De facto, a mediana da receita média do ano de 2000 foi de 4.792 Patacas que foi inferior a 4.889 Patacas do ano de 1999. Embora o sector de turismo tivesse um crescimento significativo, a mediana da receita média no domínio do alojamento, restaurantes e similares registou-se nas 4.055 Patacas que foi inferior a 4.401 Patacas do ano de 1999, significando que não conseguiu partilhar com o benefício do crescimento. A situação do cansaço e da fraqueza do consumo não pode ser alterada a curto prazo sendo necessário maior atenção por parte da Administração, no sentido de reduzir a possibilidade de deterioração da referida situação, favorecendo o funcionamento global estável.

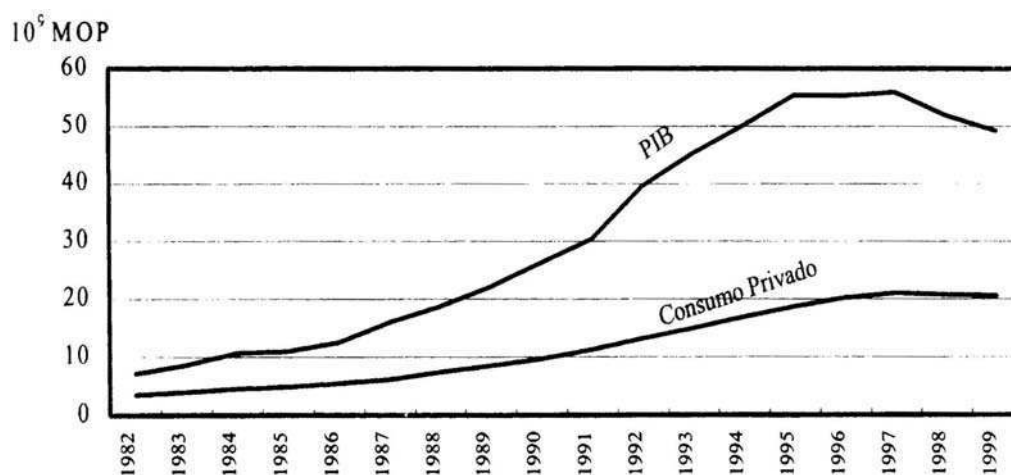
Na década de 50 do século XX, Milton Friedman sugeriu a teoria da receita permanente, correspondendo basicamente a função consumidora em relação ao ciclo de vida não randômico a essa teoria acima mencionada, onde se considera que a alteração do hábito consumidor dos resi-

centes não se sincroniza com a alteração do PIB. Devido ao hábito consumidor decorrer num processo de vida a longo prazo, em resumo, a alteração da receita a curto prazo exerce pouca influência sobre a receita média a longo prazo. No Gráfico 1, verifica-se que a razão de declive da variação do volume consumidor dos residentes de Macau é menor do que o crescimento do PIB e ambas as partes têm uma grande diferença no período do crescimento rápido do PIB. Neste momento, o crescimento do consumo dos residentes é inferior à velocidade do crescimento da receita, beneficiando a acumulação de capital, mas não prejudicando, ao mesmo tempo, o mercado interno do consumo. Este fenómeno demonstra também que as poupanças do crescimento ao longo dos anos são depositadas pelos habitantes em diferentes formas de depósitos nas instituições monetárias ou são espalhadas pelos mercados estrangeiros. Da análise da observação macroscópica ou da utilização do estrato da função consumidora, as conclusões de ambas as partes são idênticas, provando a característica da receita e da despesa dos residentes de Macau. O meio de alteração da despesa actual insuficiente é a incitação à despesa dos indivíduos com maior rendimento e o aumento dos rendimentos dos agregados familiares com menor rendimento.

A alteração da receita dos residentes de Macau apresenta uma tendência de polarização. De acordo com o cálculo dos dados do Inquérito aos Orçamentos Familiares 1998/1999 elaborado pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, o índice de Gini foi de 0,43 que foi superior a 0,41 em 1993/1994. A distribuição da riqueza concentra-se no estrato social com maior rendimento. O Quadro 5 revela a identidade do fluxo do crescimento da receita dos residentes de Macau. A proporção de 1 para 5 dos agregados familiares de Macau com maior rendimento possui 49,1% da receita global dos residentes. A Tendência do Consumo Marginal destes agregados familiares é inferior à de outros agregados familiares com menor rendimento. O Quadro 1 demonstra que a poupança dos residentes de Macau se desvia da influência da descida do PIB. Os residentes com maior rendimento depositam as suas poupanças nas instituições monetárias, mercado de valores, fundos diversificados e mercado de moeda estrangeira. A envergadura do mercado de Macau não é grande, a necessidade não é comum relativamente à angariação dos fundos para investir no mercado de valores das empresas existentes a fim de impulsionar a reestruturação destas, ao investimento do capital fixo e à expansão da produção, não há um mercado de valores local onde os residentes possam investir as suas

poupanças de forma a capitalizar, por isso, a parte do crescimento da receita dos residentes não pode fluir no mercado local. A elevada taxa da poupança no estrato social com maior rendimento não tem uma correlação com a taxa do investimento, a corrente monetária constitui uma efluência singular, prejudicando bastante o mercado interno de consumo.

Gráfico 1: Alteração do PIB e do Consumo Privado em Macau ao longo dos anos



Fonte: Estimativas do Produto Interno Bruto em 1982-1999 elaboradas pela DSEC de Macau.

[QUADRO N.º 6]

Distribuição da Receita dos Agregados segundo o Quintil dos Agregados Ordenados pela Receita Mensal

| Receita Total Mensal de Agregado (1.000 MOP) | Quintil dos Agregados Ordenados pela Receita Mensal | | | | | |
|--|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | 1.º Quintil | 2.º Quintil | 3.º Quintil | 4.º Quintil | 5.º Quintil |
| 93/94 | 1.346.429 | 68.300 | 143.871 | 208.729 | 299.894 | 625.636 |
| 98/99 | 1.937.894 | 92.844 | 194.412 | 283.283 | 415.955 | 951.400 |
| Variação (%) | +43,9 | +35,9 | +35,1 | +35,7 | +38,7 | +52,1 |
| Receita Média Mensal de Agregado (MOP) | | | | | | |
| 93/94 | 12.578 | 3.190 | 6.720 | 9.750 | 14.008 | 29.223 |
| 98/99 | 15.157 | 3.631 | 7.603 | 11.078 | 16.267 | 37.206 |
| Variação (%) | +20,5 | +13,8 | +13,1 | +13,6 | +16,1 | +27,3 |
| Peso do Quintil em Relação à Receita Total (%) | | | | | | |
| 93/94 | 100 | 5,1 | 10,7 | 15,5 | 22,3 | 46,5 |
| 98/99 | 100 | 4,8 | 10,0 | 14,6 | 21,5 | 49,1 |
| Variação (%) | | -0,3 | -0,7 | -0,9 | -0,8 | +2,6 |

Fonte: Inquérito aos Orçamentos Familiares 1993/1994 e 1998/1999 elaborado pela DSEC de Macau.

4. VIABILIDADE INSUFICIENTE DE ESTRATÉGIAS

Macau, dotado de uma característica da estrutura económica das ilhas, situa-se na porta sul da China, implementando a longo prazo um regime fiscal baixo e pondo em prática uma política de elevado grau de abertura e de liberdade. O limite máximo de 15% do regime fiscal de uma forma do regime progressivo é cobrado para com as empresas e os indivíduos através do imposto complementar de rendimentos e do imposto profissional. Mais de 90% dos produtos de consumo interno são importados. O governo praticamente não cobra taxa de importação sobre quaisquer produtos, excepto alguns produtos, como os combustíveis, veículos, cimento, bebidas alcoólicas e tabaco. Por um lado, a política financeira que incita as actividades económicas é limitada pelas condições da realidade. Por outro lado, no sentido de incitar o consumo interno, insuficiente espaço para reduzir o actual regime fiscal baixo que é impossível de ser reduzido mais e falta também de impostos diversificados. O valor actual de isenção do imposto sobre rendimentos profissionais é de 85.000 Patacas. As comunidades isentas de imposto profissional são os funcionários públicos, profissionais de saúde, educadores, trabalhadores da imprensa e ministros de culto. O número de residentes abrangidos por estas profissões não é reduzido, minimizando assim a receita mais directa do imposto profissional, beneficiando os residentes que se concentram na comunidade do estrato com maior rendimento relativo. O efeito da incitação na economia é inferior ao rendimento do prejuízo dos cofres do governo.

A indexação da Pataca ao Dólar de Hong Kong constitui indirectamente paridade cambial entre a Pataca e Dólar Americano, e consequentemente a política monetária de Macau não é dirigível. O crescimento e decréscimo da taxa de juro da Pataca alteram-se ao mesmo tempo, de acordo com a variação da taxa do Dólar Americano e o Governo não pode executar a sua própria política de taxas de juro. Nos anos anteriores o Governo de Macau não emitiu títulos de dívida, tendo falta de condições sobre o funcionamento do mercado aberto. Os meios da política monetária em relação ao mercado para interferência não directa são insuficientes, as funções dos efeitos da política monetária não correspondem às expectativas. Devido ao abrandamento económico dos EUA, a «Federal Reserve Board» levou a efeito uma operação sobre a queda da taxa de juro, a taxa de desconto foi ajustada em 6% no mês de Dezembro de 2000 a 3,5% em Maio de 2001, de forma a resistir ao abrandamento

económico dos EUA. O Dólar Americano ao entrar no ciclo da diminuição da taxa de juro, o decréscimo simultâneo da taxa de juro da Pataca favorece as actividades de empréstimo e a diminuição da vontade de poupança, mas a exportação de artigos da indústria de vestuário e têxteis destinada ao mercado dos EUA vai sofrer um ataque devido ao abrandamento económico dos EUA, o que não favorece a indústria de exportação de produtos transformados. No que diz respeito à tendência da taxa de juro que visa adaptar-se à estagnação económica, será vantajoso ou não para o mercado de consumo de Macau, é uma incógnita.

Embora tenha falta de políticas viáveis, a Administração não nega que o mercado de consumo interno tenha estagnado e, com a execução directa e indirecta das políticas, impulsiona a recuperação das energias que originalmente existem no mercado. Em Abril do corrente ano, o Governo de Macau determinou que, relativamente à transacção predial, o Imposto de Sisa foi alterado para cobrança unificada do Imposto do Selo no valor de 3% sobre o imóvel. Anteriormente, as taxas do Imposto de Sisa eram respectivamente de 6% para transmissões de imóveis localizados na Península de Macau, de 4% para transmissões de imóveis localizados nas ilhas da Taipa e de Coloane (a transacção da propriedade predial dentro de 4 anos depois do prédio ter sido concluído, goza do tratamento preferencial tarifário de 2%, isto é a contribuição é de 4% na Península de Macau, de 2% para outros). O Governo de Macau baixou a despesa de transacção do mercado imobiliário, trouxe boas notícias às pessoas de dentro e fora da Região que tenham vontade de comprar imóveis. O mercado imobiliário de compra e venda em 2.^a mão, que tem estado estagnado há muito tempo, é o maior beneficiário desta nova política. Foi incentivado o desejo dos cidadãos em mudar de casa e elevar o nível dos imóveis dos residentes. Tal como a situação de desemprego acima referida, as pessoas de todas as camadas sociais apresentaram diversas exigências no sentido de os desempregados poderem voltar a trabalhar. O Governo de Macau, por um lado, ajustou o número de trabalhadores não-residentes, atribuiu directamente aos desempregados subsídio social de desemprego e, através do Fundo de Segurança Social, atribuiu verba para atenuar as dificuldades destas pessoas que necessitam urgentemente de ajuda. Por outro lado, através da Direcção dos Serviços de Trabalho e Emprego realizam-se vários cursos de reciclagem, esperando-se que os desempregados possam voltar ao trabalho o mais rápido possível, aumentando a receita dos cidadãos, e assim favorecer o funcionamento do mercado.

5. ESTUDO DO MERCADO DE CONSUMO E SUA PERSPECTIVA

Macau com a característica política de «um país, dois sistemas», possui a famosa designação de «Monte Carlo Oriental», cujos casinos e estabelecimentos de diversões são abundantes, sendo natural a atracção dos visitantes quer oriundos da China quer oriundos de países estrangeiros. O número total de visitantes no ano de 2000 foi de 9,16 milhões, o que se traduz num aumento de 23% relativamente ao ano de 1999, trazendo 125 centenas de milhões de Patacas ao mercado de consumo interno de Macau. O sector do jogo de Macau vai abrir em breve e as pessoas de todas as camadas sociais consideram unanimemente que o sector do turismo de Macau vai ter um futuro positivo, proporcionando a Macau numerosas oportunidades para desenvolvimento da sua economia. O sector do turismo e jogo têm fornecido a Macau receitas avultadas, e deste modo o salário médio e nível da vida são superiores aos de Zhuhai. Por causa da localização geográfica e da limitação da planificação da cidade de Macau, não se pode fazer comparação, em determinados aspectos, entre Macau e Zhuhai. A tendência é que os cidadãos cada vez mais gostem de consumir na China continental, o que não pode agravar-se. Estes dois factores, interno e externo, vão dominar a possibilidade da futura mudança da estrutura do mercado de consumo interno de Macau.

(1) Face às alterações inevitáveis, quer para o funcionamento dos ramos profissionais de consumo interno dos residentes de Macau, quer para seus operadores, é inevitável a perda de clientes e diminuição de oportunidade de emprego, se se acreditar em absoluto no mecanismo do próprio funcionamento do mercado, no qual só os fortes podem sobreviver, a distância entre as receitas dos ramos profissionais continua a aumentar. Caso se dedique à baixa dos custos de exploração, a fim de atrair a massa de consumidores que prestam atenção ao preço, tal como a situação sobre a análise supramencionada sobre a tendência marginal de consumo, esta estratégia tem em conta principalmente as fontes de consumo que anteriormente já eram limitadas, procurando disputar o pequeno reservatório que carece de água, o que não faz nenhum sentido, absorvendo água do grande reservatório, existindo água suficiente. O preço de lojas de Macau e sua renda surgem com uma grande baixa, uma vez que estas lojas em larga escala não estão em conformidade com a proporção da população, bem como a baixa procura interna, não podendo melhorar a taxa de devolução, a desmanutenção do valor da renda vai atacar o

comércio imobiliário, cujo preço de transacção é bastante elevado, tendo os residentes falta de confiança no mercado imobiliário. Os factores económicos exercem, reciproca e alternativamente, influência; as vagas recém-criadas não podem ser preenchidas pelos desempregados e pelos finalistas que entram anualmente no mercado de emprego; o mercado interno sofreu um multi-ataque, o que agravou ainda mais a situação do mercado de consumo interno que ficou enfraquecido. Como a fonte de consumo seca, com a roda periódica, é muito provável que cause uma concorrência desleal. Haverá um desenvolvimento polarizado entre receita dos empregados que se dedicam aos trabalhos no mercado de consumo interno e seu horário de trabalho, uma vez que a receita não aumenta, mas o horário de trabalho aumenta relativamente, isso não favorece o desenvolvimento geral do mercado. Não está estabelecido o salário mínimo, formando-se a longo prazo instabilidade no estado de disposição dos trabalhadores, e passo a passo os efeitos secundários vão produzir-se.

No quadro 4, as famílias com rendimento igual ou inferior a 17,500 patacas, ocupam 80% do número total de famílias de Macau, em relação às famílias com rendimento igual ou inferior a 8,500 patacas, ocupam 45% do número total de famílias de Macau, a Tendência de Consumo Marginal e a Tendência de Consumo Médio destas famílias é superior aos indivíduos com rendimento superior, no caso de se aumentar o seu rendimento, sendo evidente que o mercado de consumo beneficia. Como é que se permite a este grupo de pessoas acima referido partilhar do fruto económico e do crescimento económico, vale a pena meditarmos sobre esta questão. A propósito dos recursos humanos no mercado de emprego, quando a oferta é superior à procura, vai atacar directamente o funcionamento do mecanismo automático do mercado, a desarticulação entre o rendimento salarial e o critério de vida, levando o Governo a estabelecer nas Linhas de Acção Governativa a participação directa no funcionamento do mercado, no sentido de evitar que o mercado interno fique demasiado enfraquecido e desequilibrado, nas quais deve ser considerado o estabelecimento do salário mínimo e a intensificação da divulgação sobre trabalhar segundo o horário legal de trabalho previsto pela Lei laboral, para aumentar as oportunidades de emprego.

(2) O crescimento dos visitantes estrangeiros será favorável ao desenvolvimento do mercado de consumo de Macau, consequentemente, os ramos de consumo que se destinam aos visitantes podem desenvolver-

se saudavelmente, a necessidade da procura exterior determinou que a classe dos vários tipos de mercadorias fornecidas pelo «marketing» de Macau foi superior ou inferior. Caso o número de visitantes e a qualidade de procura aumente progressivamente, os comerciantes de Macau vão introduzir em Macau produtos com qualidade relativamente superior para corresponder à procura dos consumidores vindos do exterior, assim, os produtos de qualidade superior podem ocupar um lugar no mercado de consumo de Macau, onde se cria um mercado de produtos com marcas famosas que tem característica própria, e estabelece-se um modelo de consumo com estilo próprio, sendo as respectivas mercadorias e serviços fornecidos insubstituivelmente por regiões vizinhas. Não só o mercado de consumo vai ser favorecido pela estimulação da procura exterior, mas também pode impulsionar os consumidores no seio dos residentes de Macau que possuem alto poder de compra e que são da elevada procura, consumindo dentro de Macau, tendo o consumo interno dos residentes a possibilidade de deixar de descer e começar a aumentar. Relativamente à análise a curto prazo, a procura de lojas resultante dos actos de consumo exterior centraliza-se na zona turística, a linha divisora dos preços de lojas é clara, fazendo-se uma distinção clara entre o centro de consumo da cidade e a zona habitacional, o que melhorou a questão sobre a localização regional no planeamento da cidade.

(3) O futuro dos sectores da indústria, construção civil e finanças nos quatro principais sectores de Macau é incerto, podendo ou não depender só do desenvolvimento do sector do turismo e jogo, para beneficiar os residentes de Macau, manter-se o crescimento económico e assegurar aos cidadãos uma vida melhor e um trabalho tranquilo, cujo risco sofrido não pode ser considerado pequeno. A cidade dos casinos-Las Vegas, sita no Estado de Nevada, nos EUA, cuja população, conforme publicado no ano de 1998, é de 258.295 pessoas³, é menor do que o número de população residente em Macau que é de 435.000 pessoas. Existe uma certa disparidade entre as escalas do sector do turismo e jogo nos dois territórios. Se o Território puder seguir o benefício económico da cidade dos casinos-Las Vegas, transformar-se de «Monte Carlo Oriental» para «Las Vegas Oriental», terá de cumprir correctamente o horário de trabalho dos empregados, e fazer uma ligação com a diferença entre os crité-

³ U.S. Bureau of the Census 15/6/1998.

rios da vida oriental e ocidental; crê-se que se pode manter o funcionamento do número de habitantes anteriormente existente. Com a adesão da China à Organização Mundial do Comércio, o Governo de Macau promove e põe em prática políticas eficazes, dispondo de um regime jurídico perfeito e de equipas de pessoal profissional de alta qualidade, se aproveitar esta oportunidade em relação à adesão da China à Organização Mundial do Comércio, o comércio exterior, como sectores de transporte, indústria, finanças, etc, vão ter um desenvolvimento correcto. A perspectiva da economia geral de Macau a longo prazo deve ser optimista, e o mercado de consumo interno dos residentes pode recuperar.

CONCLUSÃO

O índice de desenvolvimento humano de Macau em 1993 foi de 0.897⁴, tendo ocupado um lugar predominante no domínio do desenvolvimento humano, ficando em 25.º e 26.º lugar no mundo; como residentes de Macau devemos sentir-nos orgulhosos. O Governo de Macau fornece 10 anos do ensino gratuito, quanto aos cuidados de saúde gratuitos, cujos beneficiários incluem as crianças até à idade de 10 anos, os estudantes com cartão de estudante emitido pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, os residentes de Macau com idades superiores a 64 anos com a guia de indigência, os trabalhadores educativos, os doentes que sofrem determinadas doenças graves, bem como 18,000 funcionários públicos. Cada funcionário público desconta mensalmente 200 Patacas para a assistência médica, para usufruto próprio e dos seus familiares em linha recta, que assim podem igualmente gozar gratuitamente dos serviços de saúde governamentais. Os postos médicos da Associação de Beneficência do Tong Sin Tong oferecem diariamente consultas médicas e medicação gratuita a todos os residentes de Macau, quando necessário, verificando se que o número dos beneficiários atinge diariamente mais de 780 pessoas⁵. O Fundo de Segurança Social recebe por mês contribuição no valor de 45 Patacas realizada pelos trabalhadores e empregadores, sendo atribuídas mensalmente 1.150 patacas de subsídio de vida para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que tenham contribuído mais de 5 anos. Quanto à segurança médica e segurança de aposentação,

⁴ Índice do Desenvolvimento Humano da DSEC de Macau em 1996.

⁵ Jornal *Ou Mun* do dia 23/4/2001.

o desconto feito pelos residentes de Macau no salário é menor do que o feito pela maioria absoluta das regiões e países do mundo, a proporção entre a receita no serviço e a receita disponível é grande, devendo ser uma região com proporção de consumo elevado. Os residentes de Macau gozam de um regime de acção social de 1.^a classe a nível mundial; a proporção entre o consumo dos residentes e o Produto Interno Bruto ainda pode aumentar, porém a vontade de consumo ainda é fraca, havendo que decidir como é que se levaria a consumir mais o extracto social com maior poder de consumo, mas que não participa no mesmo, sendo necessário realizar um estudo e discussão mais profundos.

BIBLIOGRAFIA

- He Juhuang e outros, «Análise da Função de Consumo», Editora da Documentação de Ciência Social.
- Pan Qunru, «Base da Macroeconomia», Editora da Universidade da Ciência e Tecnologia da China.
- Damodar N.Gujarati (EUA), «Economia Metrológica», Editora da Universidade Popular da China (compilação de tradução da Ciência Económica).
- Bao Fengxian e Chan Hongli, «Previsão Económica e Maneiras sobre Decisão Estratégica», Editora da Universidade de Jinan.